

O velho Gralhada entendeu de tirar pauta com o diabo e para realizar o seu intento foipe dir instrucções a um competente. Este, depois de bem indagar de Gralhada se estava effectivamente disposta para o artificio a que se atirava, e, ~~se~~ tinha coragem para enfrentar os perigos que se lhe apresentassem de receber resposta affirmativa, disse-lhe: você va pôr-se em um dia de segunda feira na encruzilhada de duas estradas; faça um sino salomão bem grande e quando der ~~meia~~ meia noute metta-se dentro e espere pelo que vier; mas, olhe! não chame nunca por Deus ou N. Senhora; sempre pelo diabo! Assim fez o Gralhada e em um dia de segunda feira a meia noute, estava elle dentro de um grande sino salomão, na encruzilhada da estrada que vae de Maraponga á Pavuna, com a que vae de Pajuusara aos Macacos. Immediatamente appareceu-lhe um grande bode preto com os olhos e dentes de fogo, que fazia danadas investidas contra o velho, dando-lhe patadas, couces, chifradas e o diabo a quatro e esoltava medonhas baforadas de enxofre queimado e grandes cuspadelas de fogo, em quanto o velho defendia-se com o cacête e gritava: bode, diabo! chega-te para la, diabo, senão eu te desgraço com este cacête! Na occasião em que o bode fazia uma investida danada, o velho coseguiu apanhal-ocom o cacête e deu-lhe uma gelecada boa! O bode, então desapareceu, para apparecer uma gallinha com um bando de pintinhos, todos com o bico e os olhos de fogo e que faziam uma piadeira medonha em torno do velho, procurando sempre beliscal-o. Gralhada defendia-se como da vez do bode, gritando sempre pelo diabo!

Foi-se embora a gallinha e appare-

ceu uma pata, tambem com o bico e olhos de fogo; a pata arrastava as azas e fazia " chuí, chuí.... e avançava sobre o velho, procurandodar-lhe com as azas na cara, em quanto elle gritava: pata de seiscentos diabos, chega-te p'ra la d'abo, senão eu te arranco uma aza com este cacê-te. A pata foi-se embora e veio uma perua, que, como a gallinha e a pata tinha os olhos eo bico de fogo, e, fazia rodas em volta do velho soltando uns un un medonhos, e procurando sempre beliscal-o no rosto e soltando cachimbadas de fogo.

O velho reagio como das outras vezes e a perua sahiu para voltar o bode, que, apparecendo fez novas investidas, e, sendo vencido disse: serve; e perguntou: o que você quer? ser cantador, tocador, corredor no matto, valentão ou o que quer? ao que o velho respondeu: não quero ser nada disso; o que eu quero é fazer em un dia o serviço que outro homem só fizer em dez. Não ha duvida, respondeu o bode. É preciso, porem, que você me dê um dos sentidos que tem. Da-me o de seu pae. Não, respondeu o velho; o sentido de meu pae não dou a ninguem. Da-me o de sua mãe. Peor; este é que eu não dou. Da-me o de seu avô ou avó. Tambem não dou. Ahi o Galhada, sem se sentir deu um Dasso para trz e pizou fora do sino salomão e sem querer gritou: vala-me N. Senhora! Nisto ouviu un estrondô medonho e viu-se envolvido em serrsdo fumaceiro, sentindo grande catinga de enxofre queimado. Perdeu os sentidos e veio despertar no dia seguinte ao meio dia em sua casa. Quando despertou viu que tinha ao pescoço uma grande carga de breves, terços e rosarios.

Eu fui um besta, diz o Galhada. Eu devia ter dado o sentido de meu padrinho Coronel Tristão da Mecejana; aquelle ladrão velho que uma vez metteu-me na cadeia.